



SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE **BOLLETTINO**

HOLY SEE PRESS OFFICE BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIÈGE PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHLS
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE SALA DE IMPRENSA DA SANTA SÉ
BIURO PRASOWE STOLICY APOSTOLSKIEJ دار الصحافة التابعة للكرسي الرسولي

N. 0321

Venerdì 12.05.2017

Sommario:

◆ **Pellegrinaggio del Santo Padre Francesco al Santuario di Nostra Signora di Fátima (12-13 maggio 2017) - Santa Messa nella Veglia Mariana presieduta dal Cardinale Segretario di Stato**

◆ **Pellegrinaggio del Santo Padre Francesco al Santuario di Nostra Signora di Fátima (12-13 maggio 2017) - Santa Messa nella Veglia Mariana presieduta dal Cardinale Segretario di Stato**

Omelia Cardinale Pietro Parolin

Traduzione in lingua italiana

Traduzione in lingua francese

Traduzione in lingua inglese

Traduzione in lingua tedesca

Traduzione in lingua spagnola

Traduzione in lingua polacca

Traduzione in lingua araba

Conclusa la Benedizione delle candele alla Cappellina delle Apparizioni del Santuario di Nostra Signora di Fátima e dopo la Recita del Rosario guidata dal Santo Padre, alle ore 22.00 circa, il Cardinale Segretario di Stato, Pietro Parolin, ha presieduto la Santa Messa nella Veglia Mariana per la solennità del 13 maggio.

Riportiamo di seguito l'Omelia che il Cardinale Segretario di Stato ha pronunciato nel corso della celebrazione:

Omelia del Cardinale Segretario di Stato, Pietro Parolin

Queridos peregrinos de Fátima!

Jubilosos e agradecidos, aqui nos congregamos neste Santuário que guarda a memória das Aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos, juntando-nos à multidão de peregrinos que, ao longo destes cem anos, aqui acorreu a testemunhar a sua confiança na Mãe do Céu. Em honra do seu Imaculado Coração, celebramos esta Eucaristia; na Primeira Leitura, ouvimos o povo exclamar: «Vieste afastar a nossa ruína, procedendo com retidão na presença do nosso Deus» (*Jdt* 13, 20). São palavras de louvor e gratidão da cidade de Betúlia a Judite, sua heroína, a quem «Deus, criador do céu e da terra, (...) conduziu para esmagar a cabeça do chefe dos nossos inimigos» (*Jdt* 13, 18). No entanto estas palavras ganham o seu sentido pleno na Imaculada Virgem Maria, que, graças à sua descendência – Cristo Senhor –, pôde «esmagar a cabeça» (cf. *Gen* 3, 15) da «Serpente antiga – a que chamam também Diabo e Satanás – o sedutor de toda a humanidade, o qual (...), furioso contra a Mulher, foi fazer guerra contra o resto da sua descendência, isto é, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus» (*Ap* 12, 9.17).

Como mãe preocupada com as tribulações dos filhos, Ela apareceu aqui com uma mensagem de consolação e esperança para a humanidade em guerra e para a Igreja sofredora: «Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará» (Aparição de julho de 1917). Por outras palavras: «Tende confiança! No fim, vencerão o amor e a paz, porque a misericórdia de Deus é mais forte que o poder do mal. O que parece impossível aos homens, é possível a Deus». E Nossa Senhora convida a alistarmo-nos nesta luta do seu divino Filho, nomeadamente com a oração diária do terço pela paz no mundo. Porque, embora tudo dependa de Deus e da sua graça, é preciso agir como se tudo dependesse de nós, pedindo a Virgem Maria que o coração dos indivíduos, o lar das famílias, a caminhada dos povos e a alma fraterna da humanidade inteira Lhe sejam consagrados e colocados sob a sua proteção e guia. Ela quer gente entregue! «Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz» (Aparição de julho de 1917). Enfim, o que deverá vencer a guerra é um coração: o Coração da Mãe alcançará vitória, à frente de milhões dos seus filhos e filhas.

Nesta noite, rendemos graças e louvores à Santíssima Trindade pela adesão de tantos homens e mulheres a esta missão de paz confiada à Virgem Mãe. Do oriente ao ocidente, o amor do Imaculado Coração de Maria conquistou um lugar no coração dos povos como fonte de esperança e consolação. Reuniu-se o II Concílio Ecuménico do Vaticano para renovar a face da Igreja, apresentando-se substancialmente como o Concílio do amor. O povo, os bispos, o Papa não ficaram surdos aos pedidos da Mãe de Deus e dos homens: foi-Lhe consagrado o mundo inteiro. Por toda a parte se formam grupos e comunidades crentes que vão despertando da apatia de ontem e se esforçam, agora, por mostrar ao mundo o verdadeiro rosto do cristianismo.

«Se fizerem o que Eu vos disser, terão paz». O certo é que, cem anos depois das Aparições, «se, para muitos – como diz o Papa Francisco –, a paz aparece de certo modo como um bem indiscutido, quase um direito adquirido a que já não se presta grande atenção, entretanto, para outros, é apenas uma miragem distante. Milhões de pessoas vivem ainda no meio de conflitos insensatos. Mesmo em lugares outrora considerados seguros, nota-se uma sensação geral de medo. Com frequência somos surpreendidos por imagens de morte, pela dor de inocentes que imploram ajuda e consolação, pelo luto de quem chora uma pessoa querida por causa do ódio e da violência, surpreendidos pelo drama dos deslocados que fogem da guerra ou dos migrantes que morrem tragicamente» (*Discurso ao Corpo diplomático*, 09/II/2017). No meio de toda esta preocupação e incerteza quanto ao futuro, que nos pede Fátima? Perseverança na consagração ao Imaculado Coração de Maria, diariamente vivida com a reza do terço. E se, não obstante a oração, as guerras persistirem? Ainda que não se veja resultados imediatos, perseveremos na oração; esta nunca é inútil. Mais cedo ou mais tarde, frutificará. A oração é um capital que está nas mãos de Deus e que Ele tem a render segundo os seus tempos e

os seus desígnios, muito diferentes dos nossos.

Como Salmo Responsorial, tivemos o cântico do *Magnificat*, onde sobressai o contraste entre a «grande» história das nações e seus conflitos, a história dos grandes e poderosos com a sua própria cronologia e geografia do poder, e a «pequena» história dos pobres, humildes e sem poder. Estes últimos são chamados a intervir a favor da paz com outra força, outros meios aparentemente inúteis ou ineficazes, como a conversão, a oração reparadora, a consagração. É um convite a travar o avanço do mal, entrando no oceano do Amor divino como resistência – e não capitulação – à banalidade e à fatalidade do mal.

Como devemos fazer? Deixai que vo-lo explique com um exemplo (cf. Eloy Bueno de la Fuente, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, 2014, pg. 235-237): se recebermos uma nota de dinheiro falsa, uma reação espontânea, e até considerada lógica, seria passá-la a outra pessoa. Nisto se vê como todos somos propensos a cair numa lógica perversa, que nos domina e impele a propagar o mal. Se me comportar segundo esta lógica, a minha situação muda: era vítima inocente quando recebi a nota falsa; o mal dos outros caiu sobre mim. Mas, no momento em que conscientemente passo a nota falsa a outrem, já não sou inocente: fui vencido pela força e a sedução do mal, provocando uma nova vítima; converti-me em transmissor do mal, em responsável e culpado. A alternativa é travar o avanço do mal; mas isto só é possível pagando um preço, ou seja, ficando eu com a nota falsa e, assim, libertando os outros do avanço do mal.

Esta reação é a única que pode travar o mal e vencê-lo. Os seres humanos alcançam esta vitória, quando são capazes de um sacrifício que se faz reparação; Cristo consegue-a, mostrando que o seu modo de amar é misericórdia. Um tal excesso de amor, podemos constatar-lo na cruz de Jesus: carrega o ódio e a violência que caem sobre Ele, sem insultar nem ameaçar vingança, mas perdendo, mostrando que há um amor maior. Só Ele o pode fazer, carregando – por assim dizer – com a «nota falsa». A sua morte foi uma vitória alcançada sobre o mal desencadeado pelos seus algozes, que somos todos nós: Jesus crucificado e ressuscitado é a nossa paz e reconciliação (cf. *Ef* 2, 14; *2 Cor* 5, 18).

«Vieste afastar a nossa ruína, procedendo com retidão na presença do nosso Deus»: rezamos nós, nesta noite de vigília, como um imenso povo em marcha seguindo Jesus Cristo ressuscitado, iluminando-nos uns aos outros, arrastando-nos uns aos outros, apoiando-nos na fé em Cristo Jesus. De Maria, escreveram os Santos Padres que Ela, primeiro, concebeu Jesus na fé e só depois na carne, quando disse «sim» ao convite que Deus Lhe dirigiu através do Anjo. Mas aquilo que aconteceu de forma única na Virgem Mãe, verifica-se espiritualmente connosco sempre que ouvimos a Palavra de Deus e a pomos em prática, como pedia o Evangelho (cf. *Lc* 11, 28). Com a generosidade e a coragem de Maria, ofereçamos a Jesus o nosso corpo, para que Ele possa continuar a habitar no meio dos homens; ofereçamos-Lhe as nossas mãos, para acariciar os pequeninos e os pobres; os nossos pés, para ir ao encontro dos irmãos; os nossos braços, para sustentar quem é fraco e trabalhar na vinha do Senhor; a nossa mente, para pensar e fazer projetos à luz do Evangelho; e sobretudo o nosso coração, para amar e tomar decisões de acordo com a vontade de Deus.

Assim nos molde a Virgem Mãe, estreitando-nos ao seu Coração Imaculado, como fez com Lúcia e os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto. Neste centenário das aparições, agradecidos pelo dom que o acontecimento, a mensagem e o santuário de Fátima têm sido ao longo deste século, unimos a nossa voz à da Virgem Santa: «A minha alma glorifica ao Senhor, (...) porque pôs os olhos na humildade da sua serva. (...) A sua misericórdia estende-se de geração em geração» (*Lc* 1, 46-50).

[00729-PO.01] [Texto original: Português]

Traduzione in lingua italiana

Carissimi pellegrini di Fatima,

lieti e riconoscenti, ci siamo radunati in questo Santuario che custodisce la memoria delle Apparizioni della Madonna ai tre Pastorelli, aggiungendoci alla folla di pellegrini che, nel corso di questi cento anni, qui è accorsa

per testimoniare la fiducia nella Madre del Cielo. In onore del suo Cuore Immacolato, celebriamo questa Eucaristia. Nella prima Lettura, abbiamo sentito il popolo esclamare: «Ti sei opposta alla nostra rovina, comportandoti rettamente davanti al nostro Dio» (*Gdt* 13,20). Sono parole di lode e gratitudine della città di Betulia a Giuditta, sua eroina, che «il Signore Dio, che ha creato i cieli e la terra, [...] ha guidato a troncare la testa del capo dei nostri nemici» (*Gdt* 13,18). Tuttavia queste parole acquistano il loro pieno significato nell'Immacolata Vergine Maria, che, grazie alla sua discendenza – Cristo Signore – ha potuto “schiacciare la testa” (cfr *Gen* 3,15) del «serpente antico, colui che è chiamato diavolo e il Satana e che seduce tutta la terra abitata, il quale [...] si infuriò contro la donna e se ne andò a fare guerra contro il resto della sua discendenza, contro quelli che custodiscono i comandamenti di Dio e sono in possesso della testimonianza di Gesù» (*Ap* 12,9.17).

Come mamma preoccupata per le tribolazioni dei figli, Ella è apparsa qui con un messaggio di consolazione e di speranza per l'umanità in guerra e per la Chiesa sofferente: «Finalmente il mio Cuore Immacolato trionferà» (Apparizione di luglio 1917). E in altre parole: «Abbiate fiducia! Alla fine, vinceranno l'amore e la pace, perché la misericordia di Dio è più forte della potenza del male. Ciò che sembra impossibile agli uomini, è possibile a Dio». E la Madonna ci invita ad arruolarci in questa lotta del suo Figlio divino, in particolare con la recita quotidiana del Rosario per la pace nel mondo. Poiché, anche se tutto dipende da Dio e dalla sua grazia, bisogna agire come se tutto dipendesse da noi, chiedendo alla Vergine Maria che il cuore delle persone, il focolare delle famiglie, il cammino dei popoli e l'anima fraterna dell'intera umanità siano a lei consacrati e posti sotto la sua protezione e guida. Lei vuole gente che le si affidi! «Se faranno quel che io vi dirò, molte anime si salveranno e avranno pace» (Apparizione del luglio 1917). Alla fine, quello che dovrà vincere la guerra è un cuore: il Cuore della Madre otterrà la vittoria, alla testa di milioni di suoi figli e figlie.

Questa sera, rendiamo grazie e lode alla Santissima Trinità per l'adesione di tanti uomini e donne a questa missione di pace affidata alla Vergine Madre. Dall'oriente all'occidente, l'amore del Cuore Immacolato di Maria ha conquistato un posto nel cuore dei popoli come sorgente di speranza e consolazione. Si è radunato il Concilio Ecumenico Vaticano II per rinnovare il volto della Chiesa, presentandosi sostanzialmente come il Concilio dell'amore. La gente, i vescovi, il Papa non rimasero sordi alle richieste della Madre di Dio e degli uomini: a Lei è stato consacrato il mondo intero. Ovunque si formano gruppi e comunità credenti che, risvegliandosi dall'apatia di ieri, si adoperano adesso per manifestare al mondo il vero volto del cristianesimo.

«Se faranno quello che io vi dirò, avranno pace». E' vero che, cento anni dopo le Apparizioni, «se, per molti – come dice Papa Francesco –, oggi la pace sembra, in qualche modo, un bene scontato, quasi un diritto acquisito a cui non si presta più molta attenzione, per troppi essa è ancora soltanto un lontano miraggio. Milioni di persone vivono tuttora al centro di conflitti insensati. Anche in luoghi un tempo considerati sicuri, si avverte un senso generale di paura. Siamo frequentemente sopraffatti da immagini di morte, dal dolore di innocenti che implorano aiuto e consolazione, dal lutto di chi piange una persona cara a causa dell'odio e della violenza, dal dramma dei profughi che sfuggono alla guerra o dei migranti che periscono tragicamente» (*Discorso al Corpo diplomatico*, 9 gennaio 2017). In mezzo a tutta questa preoccupazione e incertezza riguardo al futuro, che cosa ci chiede Fatima? La perseveranza nella consacrazione al Cuore Immacolato di Maria, vissuta ogni giorno con la recita del Rosario. E se, nonostante la preghiera, persisteranno le guerre? Anche se non si vedranno risultati immediati, perseveriamo nella preghiera; questa non è mai inutile. Prima o poi darà i suoi frutti. La preghiera è un capitale che si trova nelle mani di Dio e che Egli fa fruttare secondo i suoi tempi e i suoi disegni, molto diversi dai nostri.

Come Salmo responsoriale, abbiamo avuto il cantico del *Magnificat*, dove spicca il contrasto fra la “grande” storia delle nazioni e dei loro conflitti, la storia dei grandi e dei potenti con la sua stessa cronologia e geografia del potere, e la “piccola” storia dei poveri, degli umili e dei deboli. Questi sono chiamati a intervenire a favore della pace con un'altra forza, con altri mezzi apparentemente inutili o inefficaci quali la conversione, la preghiera riparatrice, l'affidamento. È un invito a fermare l'avanzata del male entrando nell'oceano dell'Amore divino come resistenza – e non resa – alla banalità e fatalità del male.

Come dobbiamo fare? Permettetemi di spiegarvelo con un esempio (cfr Eloy Bueno de la Fuente, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, 2014, pag. 235-237): se riceviamo una banconota falsa, una reazione spontanea, e persino ritenuta logica, sarebbe di passarla a qualcun altro. In

questo si vede come siamo tutti inclini a cadere in una logica perversa che ci domina e spinge a propagare il male. Se mi comporto secondo questa logica, la mia situazione cambia: io ero vittima innocente quando ho ricevuto la banconota contraffatta; il male degli altri è caduto su di me. Nel momento, però, in cui coscientemente passo la banconota falsa a un altro, io non sono più innocente: sono stato vinto dalla forza e dalla seduzione del male, provocando una nuova vittima; mi sono fatto trasmettitore del male, sono diventato responsabile e colpevole. L'alternativa è quella di fermare l'avanzata del male; ma ciò è possibile solo pagando un prezzo, restando cioè io con la banconota falsa e liberando così l'altro dall'avanzata del male.

Questa reazione è l'unica che può fermare il male e vincerlo. Gli esseri umani ottengono questa vittoria quando sono capaci di un sacrificio che diventa riparazione; Cristo la compie, manifestando che il suo modo di amare è misericordia. Un tale eccesso d'amore lo possiamo vedere nella croce di Gesù: Egli si fa carico dell'odio e della violenza che cadono su di Lui, senza insultare né minacciare vendetta, ma perdonando, dimostrando che c'è un amore più grande. Solo Lui può fare questo, caricandosi – per così dire – la “banconota falsa”. La sua morte è stata una vittoria ottenuta sul male scatenato dai suoi aguzzini, che siamo tutti noi: Gesù crocifisso e risorto è la nostra pace e riconciliazione (cfr *Ef* 2,14; *2 Cor* 5,18).

«Ti sei opposta alla nostra rovina, comportandoti rettamente davanti al nostro Dio»: preghiamo noi, in questa notte di veglia, come un immenso popolo in marcia sulle orme di Gesù Cristo risorto, illuminandoci a vicenda, l'uno trascinando l'altro, appoggiandoci sulla fede in Cristo Gesù. Riguardo a Maria, hanno scritto i santi Padri che Ella concepì Gesù prima nella fede e dopo nella carne, quando disse “sì” all'invito che Dio Le rivolse mediante l'Angelo. Ma ciò che è avvenuto in modo unico nella Vergine Madre, si verifica spiritualmente in noi ogni volta che ascoltiamo la Parola di Dio e la mettiamo in pratica, come chiedeva il Vangelo (cfr *Lc* 11,28). Con la generosità e il coraggio di Maria, offriamo a Gesù il nostro corpo affinché Egli possa continuare ad abitare fra gli uomini; offriamogli le nostre mani per accarezzare i piccoli e i poveri; i nostri piedi per andare incontro ai fratelli; le nostre braccia per sostenere coloro che sono deboli e lavorare nella vigna del Signore; la nostra mente per pensare e fare progetti alla luce del Vangelo; e soprattutto il nostro cuore per amare e prendere decisioni secondo la volontà di Dio.

Così ci formi la Vergine Madre, stringendoci al suo Cuore Immacolato, come ha fatto con Lucia e i Beati Francesco e Giacinta Marto. In questo centenario delle apparizioni, riconoscendo per il dono che l'evento, il messaggio e il santuario di Fatima sono stati nel corso di questo secolo, uniamo la nostra voce a quella della Vergine Santa: «L'anima mia magnifica il Signore, [...] perché ha guardato l'umiltà della sua serva [...]; di generazione in generazione la sua misericordia per quelli che lo temono» (*Lc* 1,46-50).

[00729-IT.01] [Testo originale: Portoghese]

Traduzione in lingua francese

Chers pèlerins de Marie et avec Marie!

Merci de m'accueillir parmi vous et de vous unir à moi en ce pèlerinage vécu dans l'espérance et dans la paix. Dès maintenant, je désire assurer tous ceux qui s'unissent à moi, ici ou ailleurs, que je vous porte tous dans mon cœur. Je sens que Jésus vous a confiés à moi (cf. *Jn* 21, 15-17), et je vous embrasse et vous confie tous à Jésus, “spécialement ceux qui en ont le plus besoin” – comme la Vierge nous a enseigné à prier (Apparition de juillet 1917). Mère douce et attentive à tous ceux qui sont dans le besoin, qu'elle leur obtienne la bénédiction du Seigneur! Sur chacun des déshérités et des malheureux à qui a été volé le temps présent, sur chacune des personnes exclues et abandonnées à qui est nié l'avenir, sur chacun des orphelins et des victimes de l'injustice à qui il n'est pas permis d'avoir un passé, que descende la bénédiction de Dieu incarnée en Jésus Christ: «Que le Seigneur te bénisse et te garde! Que le Seigneur fasse briller sur toi son visage, qu'il te prenne en sa grâce! Que le Seigneur tourne vers toi son visage, qu'il t'apporte la paix!» (*Nb* 6, 24-26).

Cette bénédiction s'est accomplie pleinement dans la Vierge Marie, puisqu'aucune autre créature n'a vu resplendir sur elle le visage de Dieu comme elle, qui a donné un visage humain au Fils du Père éternel; et nous, maintenant, nous pouvons le contempler successivement dans les moments joyeux, lumineux, douloureux et

glorieux de sa vie, que nous revisitons dans la récitation du Rosaire. Avec le Christ et Marie, demeurons en Dieu! En effet, «si nous voulons être chrétiens, nous devons être marials, c'est-à-dire que nous devons reconnaître le rapport essentiel, vital, providentiel qui unit la Vierge à Jésus et qui nous ouvre le chemin qui nous conduit à Lui» (Paul VI, *Discours lors de la visite au sanctuaire de la Vierge de Bonaria*, Cagliari, 24 avril 1970). Ainsi, chaque fois que nous récitons le Rosaire, en ce lieu béni ou partout ailleurs, l'Évangile reprend sa route dans la vie de chacun, dans la vie des familles, des peuples et du monde.

Pèlerins avec Marie... Quelle Marie? Une *Maîtresse de vie spirituelle*, la première qui a suivi le Christ sur la "voie étroite" de la croix, nous donnant l'exemple, ou alors une Dame "inaccessible" et donc inimitable? La "Bienheureuse pour avoir cru" toujours et en toutes circonstances aux paroles divines (cf. *Lc* 1, 42.45), ou au contraire une "image pieuse" à laquelle on a recours pour recevoir des faveurs à bas coût? La Vierge Marie de l'Évangile, vénérée par l'Église priante, ou au contraire une Marie esquissée par des sensibilités subjectives qui la voit tenir ferme le bras justicier de Dieu prêt à punir: une Marie meilleure que le Christ, vu comme un juge impitoyable; plus miséricordieuse que l'Agneau immolé pour nous?

On commet une grande injustice contre Dieu et contre sa grâce quand on affirme en premier lieu que les pécheurs sont punis par son jugement sans assurer auparavant – comme le montre l'Évangile – qu'ils sont pardonnés par sa miséricorde! Nous devons faire passer la miséricorde avant le jugement et, de toute façon, le jugement de Dieu sera toujours fait à la lumière de sa miséricorde. Évidemment la miséricorde de Dieu ne nie pas la justice, parce que Jésus a pris sur lui les conséquences de notre péché avec le châtiment mérité. Il n'a pas nié le péché mais il a payé pour nous sur la Croix. Et ainsi, dans la foi qui nous unit à la Croix du Christ, nous sommes libérés de nos péchés; mettons de côté toute forme de peur et de crainte, parce que cela ne convient pas à celui qui est aimé (cf. *1 Jn* 4, 18). Comme je l'ai rappelé dans l'Exhortation apostolique *Evangelii gaudium*, «chaque fois que nous regardons Marie nous voulons croire en la force révolutionnaire de la tendresse et de l'affection. En elle, nous voyons que l'humilité et la tendresse ne sont pas les vertus des faibles, mais des forts, qui n'ont pas besoin de maltraiter les autres pour se sentir importants. [...] Cette dynamique de justice et de tendresse, de contemplation et de marche vers les autres, est ce qui fait d'elle un modèle ecclésial pour l'évangélisation» (n. 288). Que chacun de nous puisse devenir, avec Marie, signe et sacrement de la miséricorde de Dieu qui pardonne toujours, qui pardonne tout.

Pris par la main de la Vierge Mère et sous son regard, nous pouvons chanter avec joie les miséricordes du Seigneur. Nous pouvons lui dire: Mon âme chante pour toi, Seigneur! La miséricorde que tu as eue envers tous tes saints et envers le peuple fidèle tout entier, est aussi arrivée jusqu'à moi. À cause de l'orgueil de mon cœur, j'ai vécu distrait derrière mes ambitions et mes intérêts, mais je n'ai occupé aucun trône, ô Seigneur! L'unique possibilité d'exaltation que j'ai, c'est que ta Mère me prenne dans ses bras, me couvre de son manteau et me place à côté de ton Cœur. Ainsi soit-il!

[00729-FR.02] [Texte original: Portugais]

Traduzione in lingua inglese

Dear Pilgrims to Fatima,

With joy and gratitude, we have gathered at this Shrine that commemorates the apparitions of Our Lady to the three shepherd children. We join the throngs of pilgrims who in these hundred years have come here to show their trust in the Mother of Heaven. We are celebrating this Eucharist in honour of her Immaculate Heart. In the first reading, we heard the people exclaim: "You averted our ruin, walking in the straight path before our God" (*Jdt* 13:20). These words of praise and gratitude were addressed by the city of Bethulia to Judith, their champion, whom "the Lord God, who created the heavens and the earth... guided to cut off the head of the leader of our enemies" (*Jdt* 13:18). But they take on their full meaning in the Immaculate Virgin Mary. Thanks to her offspring – Christ the Lord – she was able to "crush the head" (cf. *Gen* 3:15) of the "ancient serpent, who is called the devil and Satan, the deceiver of the whole world". He, in turn, "was angry with the woman, and went off to make war on the rest of her children, those who keep the commandments of God and hold the testimony of Jesus" (*Rev* 12:9.17).

As a Mother concerned for the trials of her children, Mary appeared here with a message of consolation and hope for a world at war and for the Church in travail: "In the end, my Immaculate Heart will triumph" (Apparition of July, 1917). In other words: "Trust! In the end, love and peace will triumph, because God's mercy is stronger than the power of evil. What seems impossible to men is possible to God". Our Lady also asks us to join in this battle of her divine Son, particularly by the daily recitation of the Rosary for peace in the world. Even though everything depends on God and his grace, we still need to act as if everything depended on us, by asking the Virgin Mary that the hearts of individuals, the homes of families, the history of peoples and the fraternal soul of all humanity be consecrated to her and placed under her protection and guidance. She wants people who entrust themselves to her! "If they do what I tell you, many souls will be saved and have peace" (Apparition of July, 1917). In the end, what will win the war is a heart: the Heart of the Mother will obtain the victory, at the head of millions of her sons and daughters.

This evening, we offer thanks and praise to the Most Holy Trinity for the commitment of so many men and women to this mission of peace entrusted to the Virgin Mother. From East to West, the love of the Immaculate Heart of Mary has won a place in the heart of peoples as a source of hope and consolation. The Second Vatican Ecumenical Council met in order to renew the face of the Church, and presented itself essentially as the Council of love. The faithful, the bishops, the Pope did not fail to heed the requests of the Mother of God and of man: the whole world was consecrated to her. Everywhere groups and communities of believers continue to grow. Awakening from yesterday's apathy, they now work to show to the world the true face of Christianity.

"If they do what I tell you, they will have peace". A hundred years after the apparitions, it is true that, as Pope Francis has observed, "for many people today, peace appears as a blessing to be taken for granted, for all intents an acquired right to which not much thought is given, yet for all too many others, peace remains merely a distant dream. Millions of people still live in the midst of senseless conflicts. Even in places once considered safe, a general sense of fear is felt. We are frequently overwhelmed by images of death, by the pain of innocent men, women and children who plead for help and consolation, by the grief of those mourning the loss of a dear one due to hatred and violence, and by the drama of refugees fleeing war and migrants meeting tragic deaths" (*Address to the Diplomatic Corps*, 9 January 2017). In the midst of great concern and uncertainty about the future, what does Fatima ask of us? Perseverance in the consecration to the Immaculate Heart of Mary, shown daily by the recitation of the Rosary. And what if, despite our prayers, wars continue? Even though immediate results may not be evident, let us persevere in prayer. Prayer is never useless. Sooner or later, it will bear fruit. Prayer is capital in the hands of God; he turns it to good account in his own times and ways, which are very different from our own.

Our responsorial psalm was the Cantic of the *Magnificat*, with its sharp contrast between the "great" story of the nations and their conflicts, the story of the great and powerful with its own chronology and geography of power, and the "little" history of the poor, the humble and the powerless. The latter are called to work for peace with another force, with other seemingly useless or ineffective means, such as conversion, reparation, and trust. They are asked to halt the advance of evil by plunging into the ocean of divine Love as resistance – not surrender – to the banality and the inevitability of evil.

What must we do? Let me explain with an example (cf. Eloy Bueno de la Fuente, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, 2 2014, 235-237). If someone passes us a counterfeit banknote, a spontaneous and even logical reaction could be to pass it on to somebody else. This shows us how ready we are to fall into a perverse logic that takes over and makes us spread evil. If I act according to this logic, my situation changes. I was an innocent victim when I received the counterfeit banknote, a victim of the evil of others. But once I decide to pass the counterfeit notes to someone else, I am innocent no longer. I have been won over by the seductive power of evil, creating a new victim. I have become an agent of evil, now responsible and guilty. The alternative is to halt the advance of evil, but that happens only by paying a price, by keeping the counterfeit banknote and thus freeing others from the advance of evil.

This is the only reaction that can stop evil and prevail over it. Human beings win this victory when they are capable of a sacrifice that becomes reparation. Christ carries it out, thus showing that his way of loving is mercy. This excess of love can be seen in the cross of Jesus. He takes on the full weight of the hatred and violence that rain down on him, without responding with insults or threatening revenge. Instead, he forgives, and thus shows

that there is a greater love. Only he can do this, taking on – as it were – the “counterfeit banknote”. His death was a victory over the evil unleashed by his tormentors, which all of us are. Jesus, crucified and risen, is our peace and reconciliation (cf. *Eph* 2:14; *2 Cor* 5:18).

“You averted our ruin, walking in the straight path before our God”. Let us pray at this evening vigil as a great pilgrim people, following in the footsteps of the risen Jesus, enlightening one another and helping one another to advance, based on our faith in Christ Jesus. The Fathers of the Church tell us that Mary conceived Jesus first in faith and then in the flesh, when she said “Yes” to God’s call to her through the angel. But what took place in a singular way in the Virgin Mother takes place spiritually in us whenever we hear the word of God and put it into practice, as the Gospel says (cf. *Lk* 11:28). Imitating Mary’s generosity and courage, let us present our bodies to Jesus so that he can continue to dwell in our midst. Let us offer him our hands to caress the little ones and the poor, our feet to draw near to our brothers and sisters, our arms to shore up the weak and to work in the Lord’s vineyard, our minds to think and plan in the light of the Gospel, and above all, our hearts to love and make decisions in accordance with God’s will.

In this way, may the Virgin Mother shape us, pressing us to her Immaculate Heart, as she did with Lucia, Blessed Francisco and Blessed Jacinta. On this centenary of the apparitions, with gratitude for the gift which the event, the message and the shrine of Fatima have been throughout the past century, let us join our voices to that of the Virgin Mary: “My soul magnifies the Lord... for he has looked with favour on the lowliness of his servant... his mercy is for those who fear him from generation to generation” (*Lk* 1:46-50).

[00729-EN.01] [Original text: Portuguese]

Traduzione in lingua tedesca

Liebe Fatima-Pilger,

froh und dankbar haben wir uns an diesem Heiligtum versammelt, das die Erinnerung an die Erscheinungen der Gottesmutter vor den drei Hirtenkindern bewahrt. Wir vereinen uns mit der Schar der Pilger, die im Lauf dieser hundert Jahre hierher geströmt ist, um das Vertrauen auf die himmlische Mutter zu bezeugen. Zu Ehren ihres Unbefleckten Herzens feiern wir diese Eucharistie. In der ersten Lesung haben wir gehört, wie das Volk ausruft: »Du hast entschlossen unseren Untergang von uns abgewehrt, du bist vor unserem Gott auf geradem Weg gegangen« (*Jdt* 13,20). Es sind Worte des Lobes und der Dankbarkeit der Stadt Betulia an Judit, ihre Heldin: Durch die Hilfe des »Herrn, unser[es] Gott[es], der Himmel und Erde erschaffen hat«, ist es ihr »gelingen, dem Anführer unserer Feinde den Kopf abzuschlagen« (*Jdt* 13,18). Dennoch erlangen diese Worte ihre volle Bedeutung in der Unbefleckten Jungfrau Maria, die dank ihres Nachkommen – Christus des Herrn – die »alte Schlange, die Teufel oder Satan heißt und die ganze Welt verführt« (*Offb* 12,9), »am Kopf trifft« (vgl. *Gen* 3,15). Und »da geriet der Drache in Zorn über die Frau und ging fort, um Krieg zu führen mit ihren übrigen Nachkommen, die die Gebote Gottes bewahren und an dem Zeugnis für Jesus festhalten« (*Offb* 12,17).

Als eine um die Nöte ihrer Kinder besorgte Mutter ist Maria hier mit einer Botschaft des Trostes und der Hoffnung für die sich im Krieg befindende Menschheit und die leidende Kirche erschienen: »Am Ende aber wird mein Unbeflecktes Herz triumphieren« (Erscheinung am 13. Juli 1917). Mit anderen Worten: „Seid zuversichtlich! Am Ende werden die Liebe und der Frieden siegen, denn die Barmherzigkeit Gottes ist stärker als die Macht des Bösen. Was nicht möglich scheint für die Menschen, ist möglich für Gott.“ Und die Gottesmutter lädt uns ein, sich für den Kampf ihres göttlichen Sohnes in den Dienst nehmen zu lassen, insbesondere durch das tägliche Gebet des Rosenkranzes für den Frieden in der Welt. Denn auch wenn alles von Gott und seiner Gnade abhängt, müssen wir so handeln, als hinge alles von uns ab, und die Jungfrau Maria darum bitten, dass das Herz der Menschen, die Heime der Familien, der Weg der Völker und die Seele der Brüder und Schwestern der ganzen Menschheitsfamilie ihr geweiht und unter ihren Schutz und ihre Führung gestellt werden. Sie möchte Menschen, die sich ihr anvertrauen. »Wenn man das tut, was ich euch sage, werden viele Seelen gerettet werden und es wird Friede sein« (Erscheinung am 13. Juli 1917). Was am Ende den Krieg gewinnen wird, ist ein Herz: Das Herz der Mutter wird den Sieg erringen, an der Spitze von Tausenden ihrer Söhne und Töchter.

Heute Abend sagen wir der Allerheiligsten Dreifaltigkeit Lob und Dank dafür, dass so viele Männer und Frauen an dieser Friedensmission, die der Jungfrau Maria anvertraut ist, mitmachen. Von Ost bis West hat die Liebe des Unbefleckten Herzens Mariens einen Platz im Herzen der Völker als Quell der Hoffnung und des Trostes errungen. Das Zweite Ökumenische Vatikanische Konzil ist zusammengetreten, um das Gesicht der Kirche zu erneuern, und hat sich wesentlich als Konzil der Liebe dargestellt. Die Menschen, die Bischöfe und der Papst waren nicht taub gegenüber den Bitten der Gottesmutter und der Menschen: ihr wurde die ganze Welt geweiht. Überall bilden sich Gruppen und Gemeinschaften von Gläubigen, die aus der früheren Teilnahmslosigkeit erwacht sind und sich nun dafür engagieren, der Welt das wahre Gesicht des Christentums zu zeigen.

»Wenn man das tut, was ich euch sage, wird Friede sein.« Es stimmt hundert Jahre nach den Erscheinungen: »Wenn heute« - wie Papst Franziskus sagt – »für viele der Friede in gewisser Weise als ein selbstverständliches Gut erscheint, gleichsam als ein erworbenes Recht, dem man nicht mehr viel Aufmerksamkeit schenkt, ist er für zu viele noch immer nur ein fernes Wunschbild. Millionen von Menschen leben immer noch im Zentrum sinnloser Konflikte. Auch an Orten, die einmal als sicher galten, spürt man ein allgemeines Gefühl der Angst. Wir sind oft übermannt von Bildern des Todes, vom Leid der Unschuldigen, die um Hilfe und Trost bitten, von der Trauer derer, die wegen Hass und Gewalt um einen geliebten Menschen weinen, vom Drama der Flüchtlinge, die vor dem Krieg fliehen, oder der Migranten, die tragisch ums Leben kommen« (*Ansprache an das Diplomatische Korps*, 9. Januar 2017). Worum bittet uns Fatima inmitten all dieser Besorgnis und Ungewissheit hinsichtlich der Zukunft? Dass wir in der Weihe an das Unbefleckte Herz Mariens ausharren, die jeden Tag mit dem Rosenkranzgebet gelebt wird. Und wenn trotz der Gebete die Kriege weiter fortbestehen werden? Auch wenn man nicht unmittelbare Ergebnisse sehen wird, bleiben wir standhaft im Gebet; dieses ist niemals unnütz. Früher oder später wird es seine Früchte bringen. Das Gebet ist ein Kapital, das sich in den Händen Gottes befindet und das er gemäß seinen Zeiten und seinen Plänen, die sich von den unseren sehr unterscheiden, Frucht tragen lässt.

Als Antwortpsalm hatten wir den Lobgesang des *Magnificat*. Darin sticht der Gegensatz zwischen der „großen“ Geschichte der Nationen und ihrer Konflikte, der Geschichte der Großen und Mächtigen mit ihrer eigenen Chronologie und Geographie der Macht, und der „kleinen“ Geschichte der Armen, der Demütigen und Schwachen hervor. Diese sind gerufen, für den Frieden einzutreten mit einer anderen Kraft, mit anderen scheinbar unnützen oder unwirksamen Mitteln wie Bekehrung, Sühnegebet und Weiheakt. Es ist eine Einladung, das Voranschreiten des Bösen dadurch aufzuhalten, dass man sich in den Ozean der göttlichen Liebe als Form des Widerstandes – nicht der Kapitulation – gegenüber der Banalität und dem Verhängnis des Bösen hingibt.

Was ist zu tun? Erlaubt mir, es euch anhand eines Beispiels zu erklären (vgl. Eloy Bueno de la Fuente, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos drama da história*, 2014, S. 235-237): Wenn wir eine gefälschte Banknote erhalten, so wäre eine spontane, ja sogar eine als schlüssig erachtete Reaktion darauf, diese an jemand anderen weiterzugeben. Daran sieht man, wie wir alle dazu neigen, einer verdorbenen Logik zu verfallen, die uns beherrscht und uns dazu drängt, das Böse zu verbreiten. Wenn ich mich gemäß dieser Logik verhalte, verändert sich meine Situation: Ich war unschuldiges Opfer, als ich das Falschgeld erhielt; das Böse der anderen hat mich getroffen. In dem Augenblick aber, in dem ich den gefälschten Geldschein wissentlich einem anderen weitergebe, bin ich nicht mehr unschuldig: Ich bin von der Kraft und Verlockung des Bösen überwältigt worden, indem ich ein neues Opfer hervorgebracht habe; ich bin zum Überträger des Bösen geworden, ich bin dafür verantwortlich und schuldig geworden. Die Alternative ist, das Voranschreiten des Bösen aufzuhalten; dies ist aber nur möglich, wenn man einen Preis bezahlt, also selbst die gefälschte Banknote behält und so den anderen vom Voranschreiten des Bösen befreit.

Diese Reaktion ist die einzige, welche das Böse aufhalten und überwinden kann. Die Menschen erringen diesen Sieg, wenn sie eines Opfers fähig sind, das zur Wiedergutmachung wird; Christus tut sie, indem er zeigt, dass seine Art zu lieben die Barmherzigkeit ist. Ein derartiges Übermaß an Liebe können wir im Kreuz Jesu erblicken: Er nimmt die Last des Hasses und der Gewalt, die sich gegen ihn richten, auf sich, ohne zu beleidigen oder mit Rache zu drohen, sondern vielmehr in der Haltung des Verzeihens. So zeigt er, dass es eine größere Liebe gibt. Nur er kann dies tun, indem er sozusagen den „gefälschten Geldschein“ auf sich nimmt. Sein Tod errang den Sieg über die von seinen Peinigern entfesselte Bosheit, die wir alle sind: Der gekreuzigte und auferstandene Jesus ist unser Friede und unsere Versöhnung (vgl. *Eph 2,14; 2 Kor 5,18*).

»Du hast entschlossen unseren Untergang von uns abgewehrt, du bist vor unserem Gott auf geradem Weg gegangen« (*Jdt* 13,20), so beten wir in dieser Gebetsvigil wie ein riesiges Volk, das auf den Spuren des auferstandenen Jesus Christus unterwegs ist. Dabei schenken wir uns gegenseitig Licht, der eine zieht den anderen mit, und wir stützen uns auf den Glauben an Christus Jesus. In Bezug auf Maria haben die heiligen Väter geschrieben, dass sie Jesus zuerst im Glauben empfing und danach im Fleisch, als sie „ja“ sagte zur Einladung, die Gott durch den Engel an sie richtete. Aber was auf einzigartige Weise in der Jungfrau Maria geschehen ist, geschieht geistlich in uns jedes Mal, wenn wir das Wort Gottes hören und es in die Tat umsetzen, wie es das heutige Evangelium von uns verlangt hat (vgl. *Lk* 11,28). Mit der Großherzigkeit und dem Mut Mariens bieten wir Jesus unseren Leib an, damit er weiterhin unter den Menschen wohnen kann; bieten wir ihm unsere Hände an, um die Kleinen und Armen zu streicheln; unsere Füße, um den Brüdern und Schwestern entgegenzugehen; unsere Arme, um diejenigen zu stützen, die schwach sind, und um im Weinberg des Herrn zu arbeiten; unseren Geist, um im Licht des Evangeliums Pläne zu entwerfen und Projekte zu machen; und vor allem unser Herz, um zu lieben und Entscheidungen gemäß dem Willen Gottes zu treffen.

So möge uns die Jungfrau Maria formen und uns an ihr Unbeflecktes Herz drücken, wie sie es mit Lucia und den Seligen Francisco und Jacinta Marto getan hat. Bei dieser Hundertjahrfeier der Erscheinungen stimmen wir dankbar für das Geschenk, welches das Ereignis, die Botschaft und das Heiligtum von Fatima im Lauf dieser hundert Jahre gebildet haben, in den Lobgesang der Heiligen Jungfrau ein: »Meine Seele preist die Größe des Herrn, [...] denn auf die Niedrigkeit seiner Magd hat er geschaut. [...] Er erbarmt sich von Geschlecht zu Geschlecht über alle, die ihn fürchten« (*Lk* 1,46.47.50).

[00729-DE.00] [Originalsprache: Portugiesisch]

Traduzione in lingua spagnola

Queridos peregrinos de Fátima:

Llenos de alegría y gratitud, nos hemos reunido en este Santuario que conserva la memoria de las apariciones de la Virgen a los tres pastorcillos, uniéndonos a la multitud de peregrinos que durante estos cien años ha llegado hasta aquí para manifestar su confianza en la Madre del Cielo. Esta Eucaristía la celebramos en honor a su Corazón Inmaculado. En la primera lectura, hemos oído cómo el pueblo exclamaba: «Has evitado nuestra ruina y te has portado rectamente ante nuestro Dios» (*Jdt* 13,20). Son palabras de elogio y agradecimiento que la ciudad de Betulia dirige a Judit, su heroína, porque «el Señor, el Dios que creó el cielo y la tierra [...] te ha guiado hasta cortar la cabeza al jefe de nuestros enemigos» (*Jdt* 13,18). Sin embargo, estas palabras encuentran su plena realización en la Inmaculada Virgen María, que, gracias a su descendencia –Cristo el Señor– ha sido capaz de «aplastarle la cabeza» (cf. *Gn* 3,15) a «la serpiente antigua, el llamado Diablo y Satanás, el que engaña al mundo entero; [...] se llenó de ira [...] contra la mujer, y se fue a hacer la guerra al resto de su descendencia, los que guardan los mandamientos de Dios y mantienen el testimonio de Jesús» (*Ap* 12,9.17).

Como una madre que se preocupa por las tribulaciones de sus hijos, ella se apareció aquí con un mensaje de consuelo y de esperanza para la humanidad en guerra y para la Iglesia que sufre: «Al final, mi Corazón Inmaculado triunfará» (Aparición, julio de 1917). En otras palabras: «Tened confianza. Al final, el amor y la paz vencerán, porque la misericordia de Dios es más fuerte que el poder del mal. Lo que parece imposible para los hombres es posible para Dios». Y la Virgen nos invita a alistarnos en esta lucha de su divino Hijo, especialmente rezando cada día el Rosario por la paz en el mundo. Pues, aunque todo depende de Dios y de su gracia, tenemos que actuar como si todo dependiera de nosotros, pidiendo a la Virgen María que el corazón de las personas, el hogar de las familias, el camino de los pueblos y el alma fraterna de toda la humanidad estén consagrados a ella y puestos bajo su protección y guía. Ella quiere que la gente se le entregue. «Si hacéis lo que yo os digo se salvarán muchas almas y tendrán paz» (Aparición, julio de 1917). Al final, quien vencerá a la guerra es un corazón: el Corazón de la Madre obtendrá la victoria al frente de millones de hijos e hijas suyas.

Esta noche damos gracias y alabanzas a la Santísima Trinidad porque muchos hombres y mujeres se han

adherido a esta misión de paz que se le ha confiado a la Virgen Madre. De Oriente a Occidente, el amor del Corazón Inmaculado de María se ha ganado un lugar en el corazón de los pueblos como fuente de esperanza y de consuelo. Se convocó el Concilio Vaticano II para renovar la faz de la Iglesia, mostrándose sustancialmente como el Concilio del amor. Los pueblos, los obispos, el Papa escucharon los ruegos de la Madre de Dios y de los hombres: el mundo entero fue consagrado a ella. Por todas partes se crean grupos y comunidades de creyentes que, despertando de la apatía del pasado, se esfuerzan ahora en mostrar al mundo el verdadero rostro del cristianismo.

«Si hacéis lo que yo os digo tendréis paz». Es cierto que, cien años después de las apariciones, «si hoy a muchos –como dice el Papa Francisco– la paz les parece de alguna manera un bien que se da por descontado, casi un derecho adquirido al que no se le presta demasiada atención, para demasiadas personas esa paz es todavía una simple ilusión lejana. Millones de personas viven hoy en medio de conflictos sin sentido. Incluso en aquellos lugares que en otro tiempo se consideraban seguros se advierte un sentimiento general de miedo. Con frecuencia nos sentimos abrumados por las imágenes de muerte, por el dolor de los inocentes que imploran ayuda y consuelo, por el luto del que llora a un ser querido a causa del odio y de la violencia, por el drama de los refugiados que escapan de la guerra o de los emigrantes que perecen trágicamente» (*Discurso al Cuerpo diplomático*, 9 enero 2017). En medio de toda esta preocupación e incertidumbre sobre el futuro, ¿qué es lo que nos pide Fátima? Perseverar en la consagración al Corazón Inmaculado de María, rezando cada día el Rosario. ¿Y si, a pesar de la oración, las guerras persisten? Aunque no se vean inmediatamente los resultados, perseveremos en la oración; nunca es inútil. Tarde o temprano dará fruto. La oración es un tesoro que está en las manos de Dios y que él hace que se multiplique según sus tiempos y sus planes, muy distintos a los nuestros.

En el salmo responsorial hemos recitado el cántico del *Magnificat*, en el que destaca el contraste entre la «gran» historia de las naciones y sus conflictos: la historia de los grandes y poderosos con su propia cronología y geografía del poder, y la «pequeña» historia de los pobres, los humildes y los débiles. Estos están llamados a luchar en favor de la paz con otra fuerza, con otros medios, aparentemente inútiles o ineficaces, como son la conversión, la oración reparadora, la consagración. Es una llamada para que detengamos el avance del mal entrando en el océano del Amor divino como resistencia –y no rendición– frente a la banalidad y fatalidad del mal.

¿Qué tenemos que hacer? Permitidme que os lo explique con un ejemplo (cf. Eloy Bueno de la Fuente, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, 2014, 235-237): cuando recibimos un billete falso, una reacción espontánea, e incluso se podría considerar lógica, sería la de dárselo a otra persona. Esto nos enseña cómo todos estamos propensos a caer en una lógica perversa que nos domina y empuja a propagar el mal. Si actúo de acuerdo con esta lógica, mi situación cambia: cuando me dieron el billete falso, yo era una víctima inocente; el mal de los demás cayó sobre mí. En cambio, desde el momento en que yo paso conscientemente el billete falso a otro, ya no soy inocente: me he dejado vencer por la fuerza y la seducción del mal, provocando una nueva víctima; me he convertido en transmisor del mal, me he hecho responsable y culpable. La alternativa consiste en detener el avance del mal; pero eso sólo se puede hacer si se paga un precio, es decir, quedándome yo con el billete falso y librando así a la otra persona de la propagación del mal.

Esta reacción es la única que puede frenar y vencer el mal. Los seres humanos consiguen esta victoria cuando son capaces de realizar un sacrificio que se convierte en una reparación; Cristo la lleva a cabo, mostrando que su forma de amar es la misericordia. Ese exceso de amor lo vemos en la cruz de Jesús: carga con el odio y la violencia que caen sobre él, sin insultar ni amenazar con la venganza, sino perdonando, mostrando que existe un amor más grande. Sólo él puede hacer esto, cargando sobre él –por así decirlo– el «billete falso». Su muerte es la victoria sobre el mal desatado por sus verdugos, que somos todos nosotros: Jesús crucificado y resucitado es nuestra paz y nuestra reconciliación (cf. *Ef 2,14; 2 Co 5,18*).

«Has evitado nuestra ruina y te has portado rectamente ante nuestro Dios»: rezamos así, en esta noche de vigilia, como un inmenso pueblo en marcha siguiendo los pasos de Jesucristo resucitado, iluminándonos mutuamente, tirando unos de otros, apoyándonos en la fe en Cristo Jesús. De María han escrito los santos Padres que concibió a Jesús primero en la fe y después en la carne, cuando dijo «sí» a la llamada que Dios le

dirigió a través del Ángel. Pero, lo que ocurrió de una manera única en la Virgen Madre se realiza espiritualmente en nosotros cada vez que escuchamos la Palabra de Dios y la ponemos en práctica, según nos pide el Evangelio (cf. *Lc* 11,28). Con la generosidad y la fortaleza de María, ofrezcamos nuestro cuerpo a Jesús para que siga viviendo entre los hombres; ofrezcámosle nuestras manos para acariciar a los pequeños y pobres; nuestros pies para ir al encuentro de los hermanos; nuestros brazos para sostener a los que son débiles y trabajar en la viña del Señor; nuestra mente para pensar y realizar proyectos iluminados por el Evangelio; y sobre todo nuestro corazón para amar y tomar decisiones de acuerdo con la voluntad de Dios.

Que así nos modele la Virgen Madre, estrechándonos en su Corazón Inmaculado, como hizo con Lucía y los beatos Francisco y Jacinta Marto. En este centenario de las apariciones, agradecidos por el regalo que el acontecimiento, el mensaje y el santuario de Fátima han representado para este siglo, unimos nuestras voces a la de la Virgen Santa: «Proclama mi alma la grandeza del Señor, [...] porque ha mirado la humildad de su esclava [...]; y su misericordia llega a sus fieles de generación en generación» (*Lc* 1,46-50).

[00729-ES.01] [Texto original: Portugués]

Traduzione in lingua polacca

Umiłowani pielgrzymi fatimscy,

Radośni i wdzięczni zebraliśmy się w tym sanktuarium, które zachowuje pamięć objawień Matki Bożej trzem pastuszkom, dołączając do rzesz pielgrzymów, którzy w ciągu minionych stu lat spieszyli tutaj, aby dać świadectwo swej ufności do Matki Niebieskiej. Sprawujemy tę Eucharystię na cześć Jej Niepokalanego Serca. W pierwszym czytaniu słyszeliśmy, jak lud wołał: „Przeciwstawiłaś się naszej zagładzie, postępując prawą drogą przed Bogiem naszym” (*Jdt* 13, 20). Są to słowa uwielbienia i wdzięczności miasta Betulii dla swej bohaterki Judyty, którą: „Stwórca nieba i ziemi [...] prowadził, aby odcięła głowę wodza naszych nieprzyjaciół” (*Jdt* 13, 18). Jednakże słowa te nabierają pełnego znaczenia w Niepokalanej Dziewicy Maryi, która dzięki swemu potomstwu – Chrystusowi Panu – była w stanie „zmiażdżyć głowę” (*Rdz* 3, 15) „Węża starodawnego, który się zwie diabeł i szatan, zwodzący całą zamieszkałą ziemię [...]”. I rozgniewał się Smok na Niewiastę, i odszedł rozpocząć walkę z resztą jej potomstwa, z tymi, co strzegą przykazań Boga i mają świadectwo Jezusa” (*Ap* 12, 9.17).

Jako matka zatroskana z powodu cierpienia swych dzieci objawiała się tutaj z orędziem pocieszenia i nadziei dla ludzkości pogrążonej w wojnie oraz dla cierpiącego Kościoła: „Na koniec jednak moje Niepokalane Serce zatriumfuje” (Objawienie, 13 lipca 1917). Innymi słowy: „Odwagi! Ostatecznie zwyciężą miłość i pokój, gdyż Boże miłosierdzie jest silniejsze od mocy zła. To, co wydaje się niemożliwe dla ludzi, jest możliwe u Boga”. I Matka Boża zachęca, byśmy zaciągnęli się do tej walki Jej Boskiego Syna, zwłaszcza poprzez codzienne odmawianie Różańca w intencji pokoju na świecie. Bo nawet jeśli wszystko zależy od Boga i Jego łaski, to musimy działać tak, jakby wszystko zależało od nas, prosząc Maryję Pannę, aby serca ludzi, ogniska rodzinne, drogi narodów i duch braterski całej ludzkości były Jej poświęcone i oddane pod Jej obronę i kierownictwo. Miłuje Ona ludzi, którzy się Jej powierzają! „Jeżeli się zrobi to, co wam powiem, wielu przed piekłem zostanie uratowanych i nastanie pokój na świecie” (Objawienie, 13 lipca 1917). Ostatecznie tym, co powinno przezwyciężyć wojnę, jest serce: Serce Matki wyjedna zwycięstwo na czele milionów swych synów i córek.

Dziś wieczorem składamy dzięki i uwielbiamy Tróję Przenajświętszą za przyłączenie się tak wielu mężczyzn i kobiet do tej misji pokojowej powierzonej Najświętszej Matce. Od Wschodu do Zachodu miłość do Niepokalanego Serca Maryi zdobyła sobie miejsce w sercach ludów, jako źródło nadziei i pociechy. Zgromadził się Sobór Watykański II, aby odnowić oblicze Kościoła, ukazując się zasadniczo jako sobór miłości. Ludzie, biskupi, papież nie pozostali głusi na żądania Matki Boga i ludzi: został Jej poświęcony cały świat. Wszędzie tworzą się grupy i wspólnoty ludzi wierzących, które budząc się z apatii dnia wczorajszego, usiłują obecnie ukazać światu prawdziwe oblicze chrześcijaństwa.

„Jeżeli się zrobi to, co wam powiem, nastanie pokój”. To prawda, żesto lat po objawieniach, jak mówi Papież Franciszek: „Jeżeli dla wielu pokój wydaje się w pewien sposób niekwestionowanym dobrem, niemal nabytym prawem, do którego nie przywiązuje się już zbytniej uwagi, to dla wielu jest on nadal tylko odległym marzeniem.

Miliony ludzi nadal żyją pośród bezsensownych konfliktów. Nawet w miejscach, które niegdyś uważano za bezpieczne, dostrzegane jest ogólne poczucie strachu. Często jesteśmy przytłoczeni obrazami śmierci, cierpienia niewinnych błagających o pomoc i pociechę, żałoby kogoś, kto oplakuje osobę bliską z powodu nienawiści i przemocy, dramatu uchodźców, którzy uciekają przed wojną lub imigrantów, którzy tragicznie giną” (*Przemówienie do korpusu dyplomatycznego*, 9 stycznia 2017). Czego wymaga od nas Fatima pośród całego tego niepokoju i niepewności o przyszłość? Wytrwałości w poświęceniu się Niepokalanemu Sercu Maryi, przeżywanej codziennie poprzez odmawianie Różańca. A jeśli pomimo modlitwy wojny trwają nadal? Choć nie będzie widać natychmiastowych rezultatów, trwajmy na modlitwie; nigdy nie jest ona bezużyteczna. Prędeż czy później wyda swoje owoce. Modlitwa jest kapitałem, który jest w rękach Boga i którego owocowanie sprawia On zgodnie ze swoją miarą czasu i planami, bardzo różnymi od naszych.

Jako psalm responsoryjny służył nam kantyk *Magnificat*, w którym wybija się kontrast pomiędzy „wielką” historią narodów i ich konfliktów, historią wielkich i możliwych ze swoją własną historią i geografą władzy, a „małą” historią ubogich, pokornych i słabych. Są oni wezwani, by angażować się na rzecz pokoju przy pomocy innej siły, innymi środkami, pozornie bezużytecznymi czy nieskutecznymi, takimi jak nawrócenie, modlitwa wynagradzająca, zawierzenie siebie Bogu. Jest to zachęta, aby powstrzymać postęp zła poprzez wypłynięcie na ocean Bożej miłości jako przeciwstawienie się – a nie poddanie się – banalności i fatalizmowi zła.

Co powinniśmy zrobić? Pozwólcie mi wyjaśnić na przykładzie (por. Eloy Bueno de la Fuente, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o trionfo do amor nos dramas da história*, 2014, ss. 235-237): jeśli otrzymujemy fałszywy banknot, to reakcją spontaniczną, a nawet uznaną za logiczną, byłoby przekazanie go komuś innemu. Widzimy w tym przypadku, jak bardzo jesteśmy wszyscy skłonni do popadania w przewrotną logikę, która nas opanowuje i popycha do propagowania zła. Jeśli będę działać zgodnie z tą logiką, moja sytuacja ulega zmianie: byłem niewinną ofiarą, w chwili, kiedy otrzymałem podrobiony banknot; spadło na mnie zło innych. Jednakże w chwili, kiedy świadomie przekazuję fałszywy banknot komuś innemu, już nie jestem niewinny: pokonała mnie siła i urok zła, powodując, że kto inny stał się nową ofiarą. Stałem się przekaźnikiem zła, stałem się odpowiedzialny i winny. Alternatywą jest powstrzymanie postępu zła. Ale jest to możliwe tylko płacąc pewną cenę, to znaczy zostając z fałszywym banknotem i uwalniając w ten sposób drugą osobę od postępu zła.

Taka reakcja jest jedyną, która może powstrzymać zło i je pokonać. Ludzie odnoszą to zwycięstwo, kiedy są zdolni do poświęcenia, które staje się wynagrodzeniem. Dokonuje tego Chrystus, ukazując, że Jego sposobem miłowania jest miłosierdzie. Taki nadmiar miłości możemy zobaczyć w krzyżu Jezusa: bierze On na siebie nienawiść i przemoc, jakie na Niego spadają, nikogo nie znieważając ani też nie grożąc zemstą, lecz przebacząc, ukazując, że istnieje większa miłość. Tylko On to może uczynić, biorąc na siebie – by tak rzec – „fałszywy banknot”. Jego śmierć była zwycięstwem nad złem rozpętanym przez Jego oprawców, którymi jesteśmy my wszyscy: Jezus ukrzyżowany i zmartwychwstały jest naszym pokojem i pojednaniem (por. Ef 2, 14; 2 Kor 5, 18).

„Przeciwstawiłaś się naszej zagładzie, postępując prawą drogą przed Bogiem naszym”: modlimy się podczas tego nocnego czuwania, jako ogromny lud podążający śladami Jezusa Chrystusa zmartwychwstałego, oświeclając sobie nawzajem drogę, pociągając jeden drugiego, opierając się na wierze w Jezusa Chrystusa. W odniesieniu do Maryi, Ojcowie Kościoła napisali, że poczęła Jezusa najpierw w wierze, a następnie w ciebie, kiedy powiedziała Bogu „tak” na słowa, jakie skierował do niej przez anioła. Ale to, co wydarzyło się w sposób wyjątkowy w Matce Najświętszej, dokonuje się w nas duchowo za każdym razem, kiedy słuchamy Słowa Bożego i wprowadzamy je w czyn, jak żąda tego Ewangelia (por. Łk 11, 28). Z hojnością i męstwem Maryi oddajmy Jezusowi nasze ciało, aby mógł On nadal żyć między ludźmi; ofiarujmy Jemu nasze ręce, by okazały czułość maluczkiemu i ubogim; nasze stopy, byśmy wychodzili na spotkanie braci; nasze ramiona, aby wspierały tych, którzy są słabi i pracować w winnicy Pańskiej; nasze umysły, aby przemyśleć i podejmować plany w świetle Ewangelii; a zwłaszcza nasze serce, aby miłować i podejmować decyzje zgodnie z wolą Boga.

Niech tak nas kształtuje Matka Boża, przygarniając nas do swojego Niepokalanego Serca, jak to uczyniła z Łucją oraz błogosławionymi Franciszkiem i Hiacyntą Marto. Obchodząc stulecie objawień, wdzięczni za dar, jakim zdarzenie, orędzie i sanktuarium w Fatimie były w ciągu tego wieku dołączmy nasz głos do Najświętszej Dziewicy: „Wielbi dusza moja Pana, [...] Bo wejrzał na uniżenie Służebnicy swojej [...]; Jego miłosierdzie z pokolenia na pokolenie nad tymi, którzy się Go boją” (Łk 1, 46-50).

Traduzione in lingua araba

يا حجاج السيدة العذراء الأعزاء،

لقد تجمّعنا، سعداء وممتنين، هنا في هذا المزار الذي يحفظ ذكرى ظهورات السيدة العذراء للرعاة الصغار الثلاث، وانضممنا إلى حشد الحجاج الذين، خلال السنوات المئة هذه، توافدوا إلى هنا كي يشهدوا لثقتهم بأم السماء. وإكراما لقلبها الطاهر، إننا نحتفل بهذا القدّاس الإلهي. لقد سمعنا الشعب في القراءة الأولى يهتف: "تَدَارَكْتَ هَلَاكَنَا يَسِيرُكَ الْمُسْتَقِيمَ أَمَامَ إِلَهِنَا" (يه 13، 20). إنّها كلمات مدح وامتنان من مدينة بيت فلولى ليهوديت، بطلتها، التي هداها "الرّبُّ الإلهُ الَّذِي خَلَقَ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضَ [...] لِضَرْبِ رَأْسِ قَائِدِ أَعْدَائِنَا" (يه 13، 18). ولكن هذه الكلمات تجد معناها الكامل في مريم العذراء الكلّية الطاهرة، التي، بفضل تواضعه -الرّب يسوع- استطاع أن "يسحق رأس" (را. تك 3، 15) "الحية القديمة، ذاك الَّذِي يُقَالُ لَهُ إبليسُ والشَّيْطَانُ، مُضِلُّ الْمَعْمُورِ كُلِّهِ [...] فَغَضِبَ عَلَى الْمَرْأَةِ، وَمَضَى يُحَارِبُ سَائِرَ نَسْلِهَا الَّذِينَ يَحْفَظُونَ وَصَايَا اللَّهِ وَعِنْدَهُمْ شَهَادَةُ يَسُوعَ الْمَسِيحِ" (رؤيا 12، 9. 17).

وهي تظهر هنا كأم قلقة إزاء محن الأبناء، حاملة رسالة عزاء ورجاء للبشرية التي تعاني من الحروب والكنيسة المتألّمة: "في النهاية سوف ينتصر قلبي الطاهر" (ظهور يوليو/تموز 1917). وبعبارة أخرى: "ثقوا! فبالنهاية سوف تنتصر المحبة والسلام، لأنّ رحمة الله أقوى من قدرة الشرّ. وما يبدو مستحيلا للبشر، هو مستطاع لدى الله". والسيدة العذراء تدعونا لتتجنّد في نضال ابنها الإلهي، ولاسيما بتلاوة المسبحة الوردية يوميّا من أجل السلام في العالم. لأنّه، حتى وإن كان كلّ شيء يعتمد على الله وعلى نعمته، يجب أن تتصرّف وكأنّ كلّ شيء يعتمد علينا، سائلين مريم العذراء أن تكون قلوب الأشخاص، والأسر، ومسيرة الشعوب والروح الأخوية للبشرية بأسرها، مكرّسة لها، وتوضع في ظل حمايتها وإرشادها. فهي تريد أشخاص يعهدون بذواتهم إليها! "إن صنعوا ما سوف أقوله لكم، فالكثير من الأنفس تخلص وتتعم بالسلام" (ظهور يوليو/تموز 1917). في النهاية، إن الذي سيفوز بالحرب إنما هو قلب: قلب الأمّ سينتصر، وهو على رأس الملايين من أبنائها وبناتها.

لنرفع الشكران والتسبيح للثالوث الأقدس، في هذا المساء، على انضمام العديد من الرجال والنساء إلى رسالة السلام هذه التي عهد بها إلى الأمّ العذراء. فمحبة قلب مريم الطاهر، من الشرق إلى الغرب، قد احتلت مكانة في قلوب الشعوب كمصدر رجاء وعزاء. وقد اجتمع المجمع المسكوني الفاتيكاني الثاني كي يجدّد وجه الكنيسة، وقدم نفسه جوهريّا على أنّه مجمع المحبة. والناس، والأساقفة، والبابا، لم يصمّوا آذانهم عن طلبات أمّ الله والبشر: وقد تمّ تكريس العالم بأسره لها. وتشكّل اليوم جماعات من المؤمنين في كلّ مكان، تعمل الآن، بعد أن استفاقت من لامبالاة الأمس، كي تظهر للعالم وجه المسيحية الحقيقيّ.

"إن صنعوا ما سوف أقوله لكم، فسوف ينعمون بالسلام". صحيح أنّه -مائة عام بعد الظهورات- "إذا كان السلام -كما يقول البابا فرنسيس- يبدو اليوم بالنسبة لكثيرين خيرا بديها، أو أمرا مكتسبا لم يعد يحظى بالكثير من الاهتمام، فهو يبقى بالنسبة لكثيرين سراجا بعيدا وحسب. ملايين الأشخاص يعيشون لغاية اليوم وسط صراعات عبثية. حتى في الأماكن التي كانت تُعتبر آمنة في الماضي، باتت تسود مشاعر الخوف. غالبا ما تواجهنا صور الموت وألم الأبرياء الذين يطالبون بالمساعدة والعزاء، وحداد من يبكي شخصا عزيزا بسبب الحقد والعنف، مأساة اللاجئين الهاربين من الحرب أو المهاجرين الذي يموتون بشكل مأساوي" (كلمة قداسة البابا فرنسيس أعضاء السلك الدبلوماسي، 9 يناير / كانون الثاني 2017). وسط كل هذا الانشغال وعدم اليقين بالنسبة للمستقبل، ماذا تطلب منا عذراء فاطمة؟ المثابرة في التكرّس لقلب مريم الطاهر، تكرّس نعيشه كلّ يوم بتلاوة المسبحة الوردية. وإن، على الرغم من الصلاة، استمرت الحروب؟ حتى وإن لم نر نتائج مباشرة، نستمرّ بالصلاة؛ فهي ليست أبداً غير مجدية. فسوف تعطي عاجلا أم آجلا

مزمور قراءات اليوم هو نشيد مريم، حيث يبرز التباين بين تاريخ الأمم "الكبير" وصراعاتهم، تاريخ العظماء والأقوياء مع تأريخ سلطتها وجغرافيتها ذاتها، وبين التاريخ "الصغير" للفقراء والودعاء والضعاف. هؤلاء هم مدعوون للتدخل لصالح السلام بقوة مختلفة، بوسائل تبدو وكأنها غير مجدية وغير فعّالة، مثل التوبة، وصلاة التعويض، وتسليم الذات. إنها دعوة لردع تقدم الشر عبر الدخول بمحيط المحبة الإلهية بمثابة مقاومة - لا تستسلم - لتفاهة وحتمية الشر.

ما العمل؟ اسمحوا لي أن أفسره لكم من خلال مثل (را. إلوي بونو دي لا فويتتي، رسالة جديدة من عذراء فاطمة. رحمة الله: انتصار المحبة في مأساة التاريخ، 2014، ص. 235-237): إن ردة فعلنا العفوية - حتى إننا نعتبرها منطقية - عندما تصلنا ورقة نقود مزيفة، هي أن نمررها لشخص آخر. نرى بهذا كم أننا نميل كلنا إلى الوقوع في منطق معكوس يسيطر علينا ويدفعنا إلى نشر الشر. فإن تصرفنا بحسب هذا المنطق، يتغير وضعي: كنت ضحية بريئة عندما وصلتني ورقة النقود المزيفة؛ وقع علي شر الآخرين. ولكن لحظة أمّر، وبكل وعي، ورقة النقود المزيفة لشخص آخر، أنا لم أعد بريء: فقد غلبتني قوة الشر وإغراؤه، مسببا بوقوع ضحية جديدة؛ جعلت من نفسي "ناقلا للشر"، أصبحت مسؤولا ومذنبا. أما البديل فهو بأن نوقف تقدم الشر؛ لكن هذا ممكن فقط إن دفعنا ثمننا ما، أي أن أبقى أنا مع ورقة النقود المزيفة وأحرر الآخر هكذا من تقدم الشر.

ردة الفعل هذه هي الوحيدة التي تستطيع أن توقف الشر وتتغلب عليه. يتوصل البشر إلى هذا الانتصار عندما يكونوا قادرين على القيام بتضحية تصبح تعويضا؛ المسيح قد تمّم هذا، مبينا أن طريقة محبته هي الرحمة. يمكننا أن نرى فيض حبّ كهذا في صليب يسوع: فهو يأخذ على عاتقه الكراهية والعنف اللذان يقعان عليه، دون أن يهين ولا أن يهدد بالانتقام، إنما يغفر، ويظهر أنه هناك حبّ أعظم. وحده هو يمكنه أن يصنع هذا، يأخذ على عاتقه - إن أمكن القول - "ورقة النقود المزيفة". وقد كان موته انتصارا ناله على الشر الذي أطلقه أسروه، الذين هم نحن جميعنا: يسوع المصلوب والقائم من الموت هو سلامنا ومصالحتنا (را. أف 2، 14؛ 2 قور 5، 18).

"تداركت هلاكنا يسيرك المستقيم أمام إلهنا": إننا نصلي في ليلة الصلاة هذه، مثل شهب هائل يسير على خطى يسوع المسيح القائم من الموت، وننير بعضنا البعض، واحد يجرّ الآخر، مستندين على الإيمان بيسوع المسيح. فيما يخص مريم، لقد كتب الآباء القديسون أنها قد حبلت بيسوع أولا بالإيمان ومن ثمّ بالجسد، عندما أجابت "نعم" على الدعوة التي وجهها الله لها بواسطة الملاك. لكن ما قد حدث بشكل فريد في الأمّ العذراء، يحدث فينا روحيا كلّ مرة نصغي إلى كلمة الله ونعمل بها، كما طلب الملاك (را. لو 11، 28). لنقدّم أجسادنا إلى يسوع، بسخاء مريم وشجاعتها، كيما يقدر أن يستمرّ بسكناه مع البشر؛ لنقدّم له أيدينا كيما يعانق الصغار والفقراء؛ وأقدامنا كيما يذهب إلى لقاء الإخوة؛ وأذرعنا كيما يساعد الضعفاء ويعمل في كرم الربّ؛ وأذهاننا كيما يفكر ويقوم بمشاريع على ضوء الإنجيل؛ ولنقدّم قبل كلّ شيء، قلوبنا كيما يحبّ ويتخذ قرارات وفقا لمشئته الله.

لنعلّمنا هكذا الأمّ العذراء، فتضمّننا إلى قلبها الطاهر، كما فعلت مع لوتشيا والطوباوين فرانشيسكو وجاسيتا مارتو. في الذكرى المئوية هذه للظهورات، إذ نعبر عن شكرنا عما قد كان حدث السيدة العذراء في فاطمة ورسالتها ومزارها، إننا نضمّ صوتنا إلى صوت القديسة العذراء: "تعظّم نفسي الربّ، [...] لأنه نظر إلى تواضع أمته [...]؛ ورحمته إلى أجيال وأجيال للذين يتقونه" (لو 1، 46-50).